



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia

1 Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e quatorze, às três horas, no
2 Salão oeste, 2º andar, no Palácio do Planalto, teve início a Reunião Extraordinária do
3 Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, sob a coordenação do Sr. Ministro de
4 Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, **Clelio Campolina Diniz**. A Srª. **Dilma Vana**
5 **Rousseff** (Presidente da República do Brasil) abriu oficialmente a reunião. Em seguida,
6 Sr. **Clelio Campolina Diniz** (Ministro de Estado de Ciência Tecnologia e Inovação)
7 iniciou sua fala fazendo uma apresentação sobre as plataformas de conhecimento.
8 Afirmou que esse programa é resultante de uma determinação da presidente Dilma
9 Rousseff em alinhar a ciência e a tecnologia brasileira aos padrões internacionais, com
10 a articulação em cada área temática com os respectivos ministérios. Ressaltou que
11 esse programa não nega as políticas anteriores e que as plataformas vêm como um
12 complemento e um avanço da política que estava sendo realizada. Destacou ainda que
13 as plataformas são arranjos público-privados que articulam competências com base na
14 infraestrutura de Ciência e Tecnologia e com o sistema empresarial. Declarou também
15 que as plataformas serão estruturadas pela lógica da solução dos grandes problemas
16 brasileiros, orientadas pela demanda prioritária estratégica do Brasil, e deverão gerar
17 conhecimento. Enfatizou que todas as experiências mundiais estão sendo
18 acompanhadas para não cometer os mesmos erros. Após, comunicou que as
19 características das plataformas são questões estruturais, não conjunturais, portanto,
20 necessita de um cenário de médio e de longo prazo, no qual está sendo proposto o
21 prazo de 10 anos como início de referência, período no qual se reunirão lideranças
22 científicas nacionais e internacionais para garantir uma cooperação que assegure
23 competência científica. Destacou que todas as plataformas deverão ter um sistemático
24 processo de avaliação e acompanhamento para saber o seu desempenho e, caso
25 contrário, a plataforma pode ter descontinuidade. A constituição da plataforma se dá
26 pela articulação da Instituição de Ciência e Tecnologia por um lado e do sistema
27 produtivo e empresarial por outro. Ressaltou a importância da participação dos estados
28 nesse processo pela dimensão do Brasil. Por último, terminou dizendo que um
29 programa dessa dimensão para ter sucesso precisa de uma forte articulação entre
30 comunidade científica e comunidade empresarial articuladas pelos órgãos de Governo.
31 Por fim, agradeceu a presidente Dilma por apoiar esse projeto. Após, passou a palavra
32 para o Sr. **Carlos Sanchez** (Presidente da ENS) que iniciou a fala cumprimentando aos
33 presentes. Lembrou que, há um ano, a presidente Dilma o incumbiu de desenvolver um
34 trabalho sobre fármacos, denominado Ação Brasil Biotec. A ideia é focar as ações
35 brasileiras na melhoria contínua do marco regulatório, no fortalecimento da
36 infraestrutura da ciência, tecnologia e inovação, na formação e capacitação de recursos
37 humanos especializados capazes de impulsionar a biotecnologia nacional ao mesmo
38 patamar dos países líderes, bem como na consolidação das linhas de pesquisa,

39 desenvolvimento e inovação e em biotécnicas com grande potencial econômico de
40 mercado. Destacou que algumas ações já estão sendo feitas, como o lançamento da
41 pedra fundamental no Rio de Janeiro para a criação de uma nova fábrica. Frisou a
42 importância do poder de compra do Governo Brasileiro como um forte impulsionador
43 junto com essas medidas para o surgimento da inovação no mercado de saúde
44 brasileiro. Afirmou que a indústria farmacêutica como um todo acredita e investe no
45 Brasil e citou, como exemplo, a aprovação da planta de Manaus, certificada pela
46 Anvisa, que será a quinta produtora de comprimidos do mundo e que entrará em
47 operação nos próximos 60 dias. Por fim, entregou o documento composto de
48 sugestões de melhoria em vários tópicos à presidente Dilma Rousseff. Em seguida, o
49 Sr. **Sérgio Gargioni** (CONFAP) afirmou que todos desejam uma indústria brasileira
50 competitiva em nível global e emprego pleno e de qualidade. Portanto, precisa de
51 incorporação de tecnologia e inovação, que cada vez mais depende de base científica.
52 Afirmou que transformar ciência em negócio é o que mundo inteiro deseja, porém o
53 ciclo é longo e não pode ser descontinuado, pois os prejuízos são incalculáveis.
54 Ressaltou que a vantagem de produzir conhecimento é porque, além de não ter risco,
55 se multiplica. Indicou que o caminho é dar toda a atenção e cuidado às agências com
56 orçamentos crescentes. Lançou um desafio para o BNDES e Finep para também
57 considerar o investimento e financiamento em Fundações. Sugeriu reforçar os
58 investimentos nos fundos setoriais. Frisou ainda que se fosse possível reduzir
59 burocracia que os pesquisadores enfrentam, não precisaria de muito mais recursos, a
60 eficácia daria conta de produzir talvez o dobro que é produzido hoje. Disse que é
61 preciso confiar nos pesquisadores, que tem como função não fazer negócio, mas sim
62 criar conhecimento, e o maior custo é deixar o pesquisador imobilizado frente à
63 burocracia. Encerrou desejando que esse mantra, de mais recursos com mais eficácia,
64 sirva de inspiração para próximo mandato da presidente: uma política bem definida,
65 uma estratégia bem colocada, um plano agressivo e robusto e financiamento confiável.
66 Após, o Sr. **Ennio Candoti** (SBPC) deu alguns exemplos que sugerem o desafio
67 paralelo ao do de plataformas de conhecimento. Citou a importância de manter o
68 equilíbrio, visto que muitas vezes sobra de um lado e falta do outro. Disse que a
69 preocupação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC é que um
70 projeto dessa dimensão ofusquem os demais projetos. Após, o Sr. **Clélio Campolina
Diniz** (Ministro de Estado de Ciência Tecnologia e Inovação) afirmou que nenhum
71 projeto será excluído ou eliminado, o objetivo é somá-los e destacou que é preciso
72 continuar recebendo críticas e sugestões para o melhoramento dos projetos. Depois,
73 passou a palavra para o Sr. **Robson Andrade** (CNI). Na sequência, o Sr. **Robson
Andrade** (CNI) iniciou sua fala cumprimentando a todos, especialmente aos
76 participantes da MEI, sempre motivados para que a inovação e a tecnologia no Brasil
estejam cada vez mais valorizadas e mais disseminadas na indústria brasileira. Afirmou
77 que esses encontros, como essa reunião, servem para dar à indústria brasileira
78 condições de melhorar e ser mais competitiva pelos projetos e pelos programas. Além
80 de aproveitar o principal objetivo da MEI, que é fazer com que toda a empresa
81 brasileira tenha na sua estratégia a inovação, a CNI também faz com que essas
82 empresas tenham mecanismos e políticas de Governo que podem dar a elas condições
83 de desenvolver tecnologia e poderem inovar. Afirmou que o lançamento das
84 plataformas vai ao encontro daquilo que a Mobilização Empresarial pela Inovação - MEI
85 sempre se propôs e disse apoiar a criação dessas plataformas. Por último, falou do
86 lançamento da nova agenda da MEI para ampliar a inovação empresarial nos anos de
87 2014 e 2015 e entregou a agenda à presidente Dilma. Posteriormente, a Srª. **Adriana
Machado** (General Eletric) agradeceu a oportunidade de se pronunciar em nome da

89 MEI, uma iniciativa de interação público/privada focada na inovação. Afirmou que a
90 inovação é boa para aumentar competitividade, produtividade, melhorar o
91 desenvolvimento de forma sustentada, e que precisa ser tratada de forma mais
92 estratégica. Acrescentou que as empresas também têm investido no Brasil, trazendo
93 centros de pesquisa e procurando fazer uma interação maior não só com o setor
94 público, mas também com a Academia, com a universidade. Ressaltou alguns dados
95 de uma pesquisa na qual apresenta um dilema entre inovar e ousar. Entre os
96 brasileiros, 86% acreditam no poder da ruptura que a inovação causa para melhoria
97 das empresas e dos países. Ressaltou a importância de os Governos criarem um
98 ambiente necessário para que a inovação aconteça. Para encerrar, frisou a
99 necessidade da continuação dessa integração público/privada para que as ações
100 ganhem força e o Brasil possa, de fato, ser inserido nas cadeias globais de valor de
101 uma forma mais contundente. Logo após, em contraponto a fala do Sr. **Ennio**
102 **Candoti** (SBPC) acerca dos alagamentos, o Sr. **Aloizio Mercadante** (Ministro Chefe
103 da Casa Civil) apontou a diminuição no número de mortes por causas naturais após o
104 Governo da Presidente Dilma Rousseff e destacou que foi criada uma política
105 preventiva para evitar perdas materiais e, principalmente, perda de vida. Conclui
106 lembrando que a ciência é bem vinda para ajudar nos desafios do Governo.
107 Posteriormente, o Sr. **Bernardo Gradin** (Presidente da GranBio) falou que a agenda da
108 MEI propõe ampliar a inovação empresarial no Brasil baseada numa agenda ampla e
109 eficaz de cooperação entre empresas e Governo. Ressaltou que a aliança entre
110 Governo e empresas é imprescindível para a competitividade em nível global. Lembrou
111 que, em 2011, os diálogos no âmbito da MEI resultaram na agenda dos 10 pontos,
112 baseada em experiências empresariais brasileiras e de empresas estrangeiras que
113 estão no Brasil e na análise comparativa com políticas de inovação de Países Líderes
114 no tema. A partir dessa agenda, o Brasil tem alcançado resultados significativos e,
115 consequentemente, se tornado objeto de desejo internacional. Encerrou expressando o
116 reconhecimento, a confiança e o compromisso recíprocos pela inovação do Brasil.
117 Após, o Sr. **Ricardo Filizola** (Presidente da Altus) deu ênfase à inovação como motor
118 de prosperidade, não em dez anos como já citado, mas em 20 anos. Frisou a
119 necessidade de ter uma liderança forte e a necessidade de ter representadas as
120 maiores lideranças do País conduzidas pelo mesmo propósito. Afirmou que o
121 conhecimento é a palavra fundamental nesse programa para que os empresários
122 possam acreditar mais, buscar os financiamentos e viabilizar mais projetos com
123 resultados. Por último, disse que os marcos legais são a parte mais fácil de se
124 implementar e que vão proporcionar um ambiente mais favorável. Na sequência, foi
125 assinado o Termo de Cooperação Tecnológica entre a Embrapii e três instituições que
126 participaram do projeto piloto e se qualificam como unidades da Embrapii. Logo após, o
127 Sr. **Jacob Palis** (Presidente da ABC) entregou um documento da Academia Brasileira
128 de Letras com contribuição de ideias à Presidenta Dilma Rousseff e citou que,
129 provavelmente, terá um Prêmio Nobel de Jovens Matemáticos em agosto. Após
130 agradecer a todos que contribuíram para o programa das plataformas, o Sr. **Clélio**
131 **Campolina Diniz** (Ministro de Estado de Ciência Tecnologia e Inovação) os convidou
132 para um trabalho conjunto de identificar os melhores caminhos para combinar
133 educação, ciência e tecnologia em prol de um projeto de desenvolvimento brasileiro
134 que seja capaz de combinar eficiência produtiva, justiça social, unificação e
135 uniformização do Brasil e, ao mesmo tempo, melhorar a capacidade de competição e
136 inserção internacional. Depois, a Presidente da República Dilma Rousseff assinou o
137 Decreto que institui o Programa Nacional de Plataformas do Conhecimento e seu
138 Comitê Gestor. Após, a Srª. **Dilma Vana Rousseff** (Presidente da República do Brasil)

139 cumprimentou o Sr. **Clélio Campolina Diniz** (Ministro de Estado de Ciência Tecnologia
140 e Inovação) pelo esforço que está sendo feito para aperfeiçoar o desafio de criar
141 inovação e tecnologia com base no tripé: Governo, empresas e academia e institutos
142 de pesquisa. Disse que essa reunião entre o Conselho Nacional de Ciência e
143 Tecnologia e o Movimento pela Mobilização Empresarial da Inovação é simbólico e
144 representa a base da liderança no processo que cada País constrói e aprende com os
145 demais. Fez um agradecimento especial aos cientistas e à Academia, cumprimentando
146 o professor Rogério Cezar Cerqueira Leite, matemático, e o professor Jacob Palis,
147 físico e Presidente da Academia Brasileira de Ciências. Segundo a presidente Dilma,
148 duas ciências básicas consideradas cruciais para a produção de ciência, tecnologia e
149 inovação no País. Após os agradecimentos, falou da importância da educação para
150 garantir um País formado por técnicos e pessoas qualificadas profissionalmente. Disse
151 ser necessário ter uma infraestrutura educacional adequada e uma política salarial aos
152 professores. Afirmou que as diferenças existem, mas é preciso conviver com elas, o
153 desafio será conviver com diferentes visões. Concluindo disse confiar que as
154 plataformas terão critérios claros de escolha e todas precisam combinar a participação
155 de grupos de excelência em pesquisa e de uma ou mais empresas ou consórcios de
156 empresa. Por último, frisou que o sucesso desse programa vai depender da
157 competência para identificar os melhores e mais adequados institutos de pesquisa, e,
158 quando for o caso e a necessidade, propor as plataformas que deverão dispor de uma
159 institucionalidade flexível e de uma governança adequada, não sendo burocráticas nem
160 extremamente onerosas. Sem mais assuntos para serem discutidos, a Reunião
161 Extraordinária do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia foi encerrada.

162

163

164

165

166

CLELIO CAMPOLINA DINIZ
Ministro de Estado de Ciência Tecnologia e Inovação